

CORREIO BRAZILIENSE

ÓRGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

LOTT NA FRENTES: 12.743 VOTOS

LOTT PROTESTA CONTRA OS "MÉTODOS INDIGNOS"

Candidatos
não deram
os passagens

LIBERDADE E GARANTIAS
NAS ELEIÇÕES EM GOIÁS

PRESIDENTE ELOGIOU
A JUSTIÇA ELEITORAL

E urna
chegou às
17 horas

RGN. PLEITO CALMO

o Correio Braziliense de 20 anos registra a vitória de Lott contra Jânio

O DIA QUE A CAPITAL VOTOU

Exatamente há vinte anos, 21.734 eleitores brasilienses votaram para escolher o nome do sucessor de Juscelino Kubitschek, naquela que foi a primeira e única eleição presidencial de Brasília, como também foi a última havida no país, para escolha direta de Presidente da Re-

pública. O Marechal Henrique Dufles Teixeira Lott venceu em Brasília, obtendo 10.464 votos, contra 7.518 de Jânio Quadros e 1.813 para Adhemar de Barros. Para vice, João Goulart venceu com mais do que a soma dos dois outros - ele recebeu 10.134 votos; Milton Campos recebeu

5.680 votos e Fernando Ferrari, 2.797.

Das 120 urnas que coletaram os votos dos pioneiros habitantes da então nova Capital, Jânio Quadros venceu em apenas 13. Em todas as demais, venceu Lott, da mesma forma que aconteceu nas cidades-satélites:

Cidades-Satélites

	Sobradinho	Taguatinga	Planaltina
Lott	581	1.064	176
Jânio	355	774	131
Adhemar	87	198	32
Jango	603	1.080	176
Milton	244	552	100
Ferrari	99	186	29

O VOTO DE JK

O então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, votou às 9,45h. do dia 3, na seção eleitoral instalada no Brasília Palace Hotel. Foi obrigado a repetir o gesto de votar diversas vezes, para atender aos pedidos dos fotógrafos. Ao sair do local, ele falou à imprensa: "Congratulo-me com o povo pela maneira democrática e tranquila em que decorre o pleito de hoje; há um ambiente de perfeita calma no país, com todos os brasileiros exercendo o direito do voto num clima de legitimidade. Congratulo-me ainda com Brasília, pois posso dizer que fui o primeiro presidente a exercer o direito do voto na Nova Capital".

A colunista Katucha deixou registrado em sua coluna do dia seguinte - "com o título eleitoral nº. 10.000, Juscelino Kubitschek votou, entretanto, em quinquagésimo nono lugar. Elegantemente, ele trazia um tropical cinza e gravata grená. Três minutos e trinta segundos foi o tempo gasto por JK para votar. Entre ruidosas manifestações dos presentes, JK dirigiu-se em seguida ao Tribunal Superior Eleitoral, para uma visita ao simpático ministro Nelson Hungria."

Na mesma coluna social, outra nota também faz referência ao pleito. "Madrugou na fila da 1ª. seção, no hall do edifício onde reside, antes mesmo de qualquer eleitor, e recebendo a senha nº. 1, votou às 8:10h, com o título nº. 03.154, ministro Nelson Hungria".

CALMA NA NACÃO
Segundo o Correio Braziliense da época, a eleição transcorreu sem que nenhum incidente fosse registrado em Brasília.

povo procurou ordinaradamente os locais de votação, e tanto a antiga GEB quanto o Corpo de Bombeiros mantiveram plantões calmos. Apenas os soldados destacados para acompanhar as urnas saíram de seus quartéis, portando metralhadoras portáteis. Setenta por cento dos eleitores preferiram votar pela manhã, sendo que o repórter de então constatou, às 10 horas da manhã, que determinada urna já havia recebido 120 votos. Senhoras acompanhadas de crianças, grávidas, bem como pessoas idosas de modo geral, tiveram o privilégio de votar antes dos mais jovens e mais fortes. Uma chuva miúda caia sobre a cidade quando o desembargador Henrique Braune recebeu a primeira urna que chegou ao 7º andar do então denominado "Bloco 6 da Esplanada".

No final do dia 3, segundo registra o CB, "um grupo de fiscais e próceres do Partido Democrata Cristão estiveram no Cartório Eleitoral de Brasília a fim de cumprimentar o juiz Irineu Joffily por sua atuação à frente dos trabalhos do pleito, bem como para comunicar-lhe que toda a eleição na nova capital brasileira se desenrolou num clima de tranquilidade".

LOTT VENCE COM GOULART

A primeira urna de Brasília foi aberta solenemente pelo desembargador Henrique Braune e logo em seguida se instalaram três presididas respectivamente pelos srs. Irineu Joffily, José Júlio Leal, Faustino e Djalmary Calafange e Castelo Branco. O primeiro voto aberto pelo desembargador Braune era dado a Jânio Quadros e Milton Campos. O cres-

cer dos números indicava a tendência da dobrinha Lott-Goulart, que, às 15 horas, do dia 4, no final da apuração, aparecia oficialmente como vencedora do primeiro e único pleito eleitoral para presidente da República, e vice, já realizado em Brasília.

No dia 4, a manchete do Correio Braziliense, gritava: "Lott na frente: 12.743 votos" e complementava em corpo menor "Jânio com 9.248 e Adhemar com 9.218". Eram os primeiros resultados parciais, apurados entre meia-noite e 1:30 hora em seis municípios fluminenses: Nova Iguaçu, Petrópolis, Caxias, Cantagalo, Friburgo e Nilópolis. No fim deste dia 4 de outubro, a apuração já mostrava que Jânio Quadros venceria o pleito até mesmo com ampla diferença. Restaria ainda esperar pelos resultados de alguns Estados onde a votação e a apuração normalmente eram problemáticas, principalmente o Maranhão.

Brasília, porém, neste dia mesmo vivia tranquilamente seu dia-a-dia democrático, e as conversas, articulações políticas e gestões já tratavam quase que exclusivamente sobre nomes de personalidades que deveriam integrar o novo governo.

A certeza de que haveria respeito pelo resultado das urnas era tal que Ari Cunha, em sua coluna Visto, Lido e Ouvido, já tecia comentário em relação aos postulantes de cargos regionais na cidade. Ele comentou no dia 4 de outubro de 1960: "Eu já adivinhava estes resultados eleitorais, quando me disse que o sr. Ernesto Silva ficou até três horas da manhã, para falar com Jânio Quadros no apartamento de Paulo de Tarso".